ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N° 216, de 16 de janeiro de 2026 - COINV

Aos 16 (dezesseis) do mês de janeiro de 2026 (dois mil e vinte e seis), às 09h30min (nove horas e trinta minutos), reuniram-se através do aplicativo Meet, os membros do Comitê de Investimentos – IPMP/COINV e demais convidados abaixo relacionados:>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

Membros presentes:

1. Fábio Paiva Martins (Coordenador)
2. Dênnia Karoline Magalhães Sousa (Secretária)

Convidado(s): -

Membro(s) ausente(s):

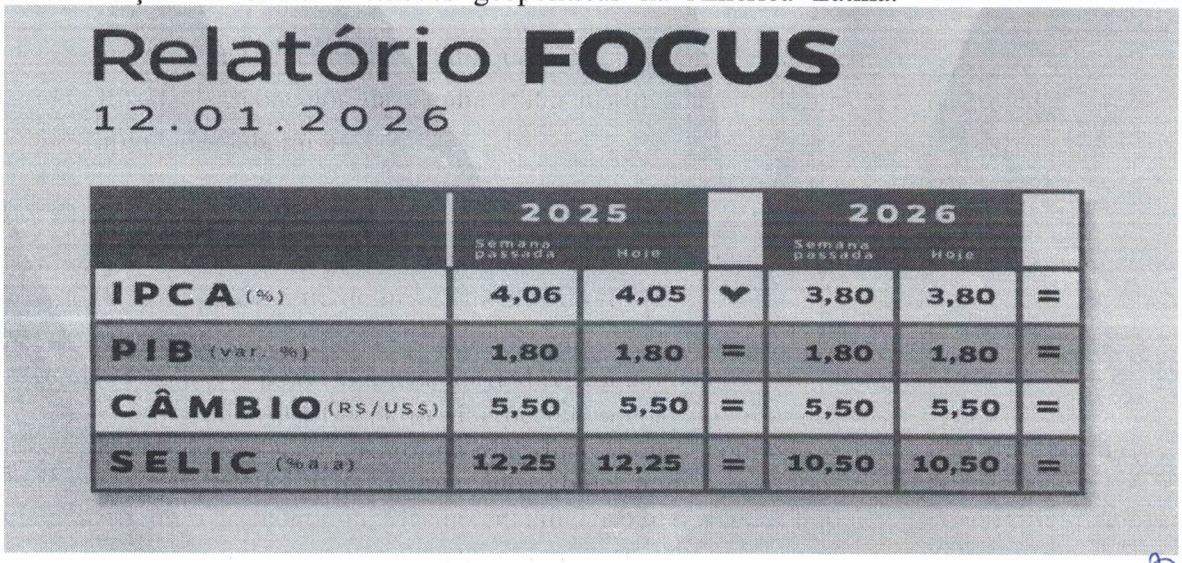
- Kleber Neves Lima (falta justificada em decorrência de execução de suas atividades laborais)
- Weslley de Oliveira Silva (falta justificada por problemas técnicos)
- Rosela Vasconcelos da Cunha (falta justificada em decorrência de execução de suas atividades laborais)

- **Pautas**

1. Apresentação do Cenário Macroeconômico, Conjuntura e Perspectivas de Mercado; e
2. Análise da Carteira de Investimentos do IPMP.

- **Reunião**

A reunião foi aberta pelo Coordenador de Investimentos, Sr. Fábio Paiva Martins, que iniciou os trabalhos com a análise do Cenário Macroeconômico, Conjuntura e Perspectivas de Mercado, em conjunto com a Sr.ª Dênnia Karoline Magalhães Sousa, com os seguintes dados: Na semana de 05 a 09 de janeiro de 2026, os mercados começaram o ano com informações decisivas para entender o rumo da economia. Mesmo em um período de menor liquidez, os dados divulgados no Brasil e no exterior trouxeram sinais claros sobre inflação, juros, atividade e o humor dos investidores. Foi uma semana marcada por avanços importantes: como a inflação abaixo do teto da meta e a recuperação da Bolsa; ao mesmo tempo em que o cenário internacional mostrou contrastes relevantes, com PMIs (indicador que mede o ritmo da atividade econômica) mistos, desaceleração na China e tensões geopolíticas na América Latina.>>>>>>>>>>>>>>>>>>



Inflação no Brasil: divulgação do IPCA: O índice de inflação oficial do governo fechou em 2025 em 4,26%, abaixo do teto da meta do Banco Central (4,50%), mostrando que a política monetária mais restritiva segue eficaz no controle das pressões de preços. Apesar disso, alguns segmentos, especialmente serviços, ainda demonstram resistência à desaceleração, indicando que o processo de desinflação avança, mas não está totalmente concluído. **Juros no Brasil: cautela no início do ano -** A taxa básica de juros (Selic) segue em níveis elevados, com projeções do mercado financeiro indicando manutenção em torno de 12,25% em 2026, segundo o Boletim Focus atualizado na segunda-feira da semana. A expectativa de corte mais expressivo de juros ainda depende de sinais mais claros de desinflação sustentável, o que mantém os agentes econômicos cautelosos no início do ano. **Crescimento e atividade no Brasil: crescimento moderado -** O Boletim Focus mostrou que as projeções para o PIB brasileiro em 2026 estão em torno de 1,80%, estável em relação à semana anterior, reforçando a leitura de um crescimento moderado para a economia brasileira no ano. A semana também contou com início de divulgação de indicadores como IPCA, indústria e balanço comercial (Secex), que ajudam a compor a visão da atividade econômica no começo de 2026. **Bolsa de Valores: semana em alta:** O principal índice da Bolsa brasileira, teve um desempenho positivo durante a semana acumulando alta de cerca de 1,76%, refletindo a retomada do apetite por risco após dados de emprego nos Estados Unidos e um ambiente menos volátil no início do ano. Esse movimento de alta indica que os investidores reagiram bem ao cenário de inflação controlada no Brasil e às expectativas de continuidade de juros elevados, mas sem aumentos adicionais inesperados. **Dólar: em queda -** O dólar à vista fechou a semana em queda, terminando a sessão de sexta-feira em cerca de R$ 5,366, com retração acumulada de aproximadamente 1,06% na semana. A correção do câmbio foi influenciada, em parte, pela percepção de melhora nos dados econômicos brasileiros (como o IPCA e desempenho da Bolsa), além da repercussão dos dados de emprego e atividade internacional, que afetaram a aversão ao risco global. **Cenário internacional (China, EUA, e Zona do Euro):** Na economia chinesa, os dados econômicos indicam que o setor de serviços apresentou crescimento em dezembro, embora em ritmo mais moderado, atingindo seu ritmo mais baixo em seis meses segundo a pesquisa privada de PMI. Além disso, há sinais de esforço do governo para estimular a economia por meio de medidas de crédito e novas políticas financeiras, com aumento significativo dos empréstimos bancários em dezembro, refletindo tentativas de aliviar restrições de demanda em setores como construção e infraestrutura. Esses movimentos mostram que a economia chinesa segue em processo de adaptação, com crescimento ainda presente, mas com desafios estruturais que exigem estímulos contínuos. Nos EUA, os indicadores da semana enfatizaram setores de atividade importantes: o PMI industrial de dezembro mostrou contração, com o índice ficando abaixo de 50 (47,9), indicando que a manufatura ainda está retraindo. Por outro lado, o PMI de serviços registrou expansão robusta em dezembro, com leitura de 54,4, sugerindo que o segmento de serviços segue forte e impulsionando a atividade geral. Esses dados mistos mantiveram a atenção do mercado, pois sinalizam que a economia americana ainda tem setores resilientes, mesmo em fases de ajuste e desafios no setor manufatureiro. Por fim na Zona do Euro, a atividade econômica mostrou expansão no conjunto de 2025, embora com ritmo mais lento em dezembro. O PMI composto final ficou em 51,5, indicando expansão do setor privado (acima de 50), mas com desaceleração no ritmo de crescimento. O principal motor dessa expansão foi o setor de serviços, que compensou as fraquezas observadas na indústria. Essa dinâmica contribuiu para um quadro global no qual a economia europeia segue crescendo, mas de forma mais moderada e desigual entre países e setores. **Geopolítica: A Queda de Maduro -** A semana foi fortemente marcada pela inesperada captura de Nicolás Maduro e a transição rápida para uma liderança interina na Venezuela. Essa mudança política teve repercussões tanto no campo diplomático, com reações mistas na região, quanto no mercado financeiro, onde investidores reagiram com valorização de títulos venezuelanos. Apesar de não haver grande impacto direto nos preços globais de petróleo no curto prazo, o episódio reacendeu debates sobre estabilidade política, segurança energética e riscos geopolíticos na América Latina. **Acordo entre**

Mercosul e União Europeia: Outro destaque da semana foi o avanço político do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia, após mais de duas décadas de negociações. Os países da União Europeia deram aval ao texto, abrindo caminho para a assinatura formal do acordo, que ainda precisará passar por etapas de aprovação institucional antes de entrar em vigor. Na prática, o acordo prevê a redução gradual de impostos de importação sobre a maioria dos produtos comercializados entre os dois blocos. Para o Brasil e os demais países do Mercosul, isso pode facilitar a venda de produtos para a Europa e atrair investimentos, especialmente em áreas como agronegócio e exportação de commodities. Ao mesmo tempo, alguns países europeus demonstraram preocupação com o impacto sobre seus produtores rurais, o que indica que a implementação será feita de forma cuidadosa e gradual. **Conclusão:** A primeira semana de 2026 mostrou que, apesar do menor volume típico do período de virada de ano, os mercados e a economia continuam oferecendo sinais importantes para orientar decisões. No Brasil, a combinação de inflação dentro da meta, juros ainda elevados e projeções moderadas de crescimento reforça um ambiente de cautela, mas também de estabilidade. A reação positiva da Bolsa e a queda do dólar indicam que os investidores enxergam fundamentos mais equilibrados para o início do ano. No cenário internacional, os dados mistos dos Estados Unidos, o ritmo mais moderado da atividade na China e a expansão desigual na Zona do Euro compõem um quadro global que segue desafiador, mas sem sinais de ruptura. A geopolítica, com a mudança abrupta na Venezuela, e o avanço do acordo Mercosul–União Europeia adicionam elementos relevantes para o monitoramento, tanto por seus impactos econômicos quanto estratégicos. Seguindo para a próxima pauta, os membros do presentes passaram a analisar a Carteira de Invesitmentos do IPMP, referente ao Plano Previdenciário. Findada a análise e nada mais havendo a tratar, o Sr. Fábio Paiva Martins, Coordenador do COINV, declarou encerrada a reunião às 09h53min (nove horas e cinquenta e três minutos). Após lida e aprovada, a presente ata será assinada pelos membros do COINV presentes. >>

Fábio Paiva Martins
Coordenador do COINV
Diretor de Previdência Social

Dênnia Karoline Magalhães Sousa
Servidora do Quadro Técnico do IPMP
Secretária

Obs.: Membros e Coordenador do COINV nomeados através de Portaria Municipal n.º 75, de 03 de março de 2025, publicada no Diário Ofcial do Município de Parnaíba – DOM n.º 3860 de 13 de março de 2025. Secretária do COINV nomeada através de Portaria IPMP n.º 04/2025, de 28 de março de 2025, publicada no Diário Oficial do Município de Parnaíba – DOM n.º 3880, de 04 de abril de 2025. Portaria n.º 719/2025, de 23 de dezembro de 2025.